

DÉCIMO PRIMEIRO TERMO ADITIVO AO CONTRATO DE GESTÃO CELEBRADO ENTRE A UNIÃO, POR INTERMÉDIO DO MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA - MCT, E O INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ - IDSM, NA FORMA ABAIXO.



A UNIÃO, por intermédio do MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA - MCT, doravante denominado ÓRGÃO SUPERVISOR, neste ato representado por seu titular, o Ministro de Estado SERGIO MACHADO REZENDE, inscrito no CPF sob o n.º 027.390.467-15, e o Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá - IDSM, doravante denominado OS, neste ato representada por sua Diretora-Geral, ANA RITA PEREIRA ALVES, inscrita no CPF/MF sob o N.º 049.345.982-00, com fundamento no disposto pela Lei N.º 9.637, de 15 de maio de 1998, e tendo em vista a qualificação outorgada pelo Decreto de 4 de junho de 1999, resolvem firmar o presente TERMO ADITIVO ao Contrato de Gestão assinado em 23 de março de 2001, que será regido pelas cláusulas e condições que se seguem:

CLÁUSULA PRIMEIRA: DO OBJETO

O presente **TERMO ADITIVO** tem por objeto prorrogar por 04 (quatro) anos o prazo de vigência do Contrato ora aditado, bem como estimar o valor global dos recursos públicos que serão transferidos ao IDSM pelo **ÓRGÃO SUPERVISOR**, no período estabelecido neste instrumento.

CLÁUSULA SEGUNDA: DOS RECURSOS FINANCEIROS

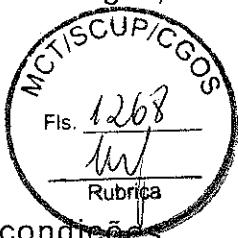
Para o cumprimento dos objetivos do contrato ora aditado, fica estimado o valor global de R\$ 27.205.390,00 (vinte e sete milhões, duzentos e cinco mil, trezentos e noventa reais), a serem transferidos em parcelas anualmente pactuadas, no período de 2006 a 2009, observadas as disposições da Lei Orçamentária Anual – LOA.

SUBCLÁUSULA PRIMEIRA – Passam a integrar o contrato ora aditado, independentemente de transcrição, o Programa de Trabalho atualizado para o período 2006-2009, assim compreendido o quadro de metas e indicadores de desempenho - Anexo I, e a Memória Técnica dos Indicadores e Metas – 2006-2009 - Anexo II.

SUBCLÁUSULA SEGUNDA – As metas e indicadores incluídos no Contrato de Gestão por meio deste **TERMO ADITIVO** poderão ser alterados por acordo entre as partes.

CLÁUSULA TERCEIRA: DA PUBLICIDADE

O presente instrumento será publicado no prazo legal pelo ÓRGÃO SUPERVISOR, em extrato, no Diário Oficial da União, e em sua íntegra, no sítio que mantém na internet.

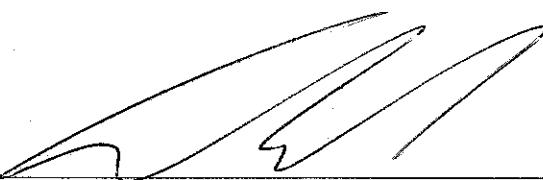


CLÁUSULA QUARTA: DA RATIFICAÇÃO

Ficam ratificadas todas as demais cláusulas e condições estabelecidas no Contrato de Gestão que ora se adita, compatíveis e não alteradas pelo presente instrumento.

E, por estarem, assim, justas e acordadas, firmam as partes o presente Termo Aditivo em três (2) vias de igual teor e forma e para os mesmos fins de direito.

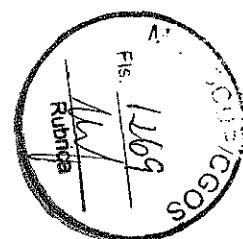
Brasília-DF, 13 de março de 2006.

 SÉRGIO M. REZENDE Ministro de Estado da Ciência e Tecnologia	 ANA RITA PEREIRA ALVES Diretora-Geral do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá
---	--

INDICADORES PARA 2006 a 2009

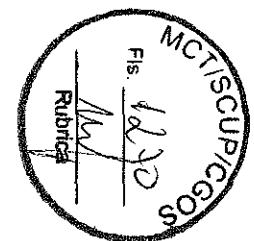
Macroprocessos	Indicadores	Metas						
		Descrição	Unidade	Peso	VO	2006	2007	2008
1. Organização e mobilização para o manejo e gestão	1- Número de comunidades com os padrões de uso mapeados com orientação para o uso sustentado dos recursos naturais.	N	3	40	50	60	70	80
2. Informação	2- Número de produtos de comunicação oferecidos	N	2	102	121	166	166	166
	3- Número de eventos de disseminação e capacitação de multiplicadores, promovidos pelo IDSM	N	3	50	50	60	70	80
3. Desenvolvimento de programas de manejo sustentado dos recursos naturais	4- Número de cursos de capacitação para manejo e gestão de recursos naturais	N	3	34	37	37	39	39
	5- Número de comunidades que desenvolvem programas de Manejo dos Recursos Naturais	N	3	40	45	50	55	60
4. Promoção da Melhoria da qualidade de vida dos moradores e usuários	6- Número de comunidades em que são desenvolvidas ações de educação e saúde	N	3	25	40	50	60	70

Ricardo



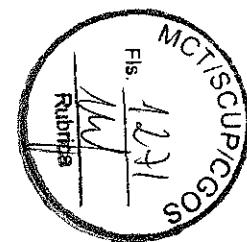
Macroprocessos	Indicadores				Metas			
	Descrição	Unidade	Peso	VO	2006	2007	2008	2009
5. Pesquisas para a conservação da biodiversidade e desenvolvimento social	7- Número de artigos científicos, capítulos de livros e livros publicados após análise de comitê revisor	N	3	13	15	15	17	18
	8- Proporção de projetos de pesquisa em curso com pelo menos 1 membro do IDSM na equipe	%	2	50	55	60	65	70
	9- Índice de ciclagem de projetos	N	2	1,9	1,5	1,4	1,4	1,3
	10- Número de eventos de difusão científica promovidos pelo IDSM no ano	N	3	2	2	3	3	4
6. Desenvolvimento Institucional	11- Proporção de funcionários da área administrativa no total da equipe do IDSM	%	1	20	20	20	20	20
	12- Alavancagem de recursos fora do contrato de gestão	%	1	50	30	30	30	30

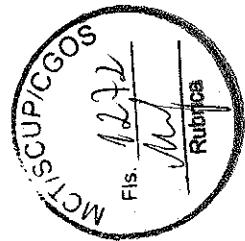
Rita



Macroprocessos	Indicadores				Metas			
	Descrição	Unidade	Peso	VO	2006	2007	2008	2009
7. Proteção da biodiversidade	13 – Número de sistemas de monitoramento das RDSM e RDSA implementados e em funcionamento	N	3	22	25	27	30	33
	14 - Proporção dos sistemas de monitoramento implantados já integrados numa base comum	%	2	40	50	60	70	75

Rita





MEMÓRIA TÉCNICA DOS INDICADORES E METAS – 2006-2009

Macro processo1

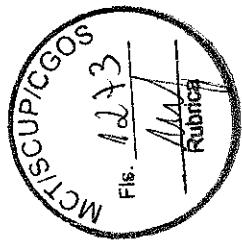
Organização e mobilização para manejo e gestão

Estamos propondo a alteração do nome desse macro processo de Apoio à regulamentação para **Organização e mobilização para manejo e gestão**. Essa proposta fundamenta-se no fato de que estamos propondo também uma alteração no indicador

O indicador desse macro processo tem por objetivo registrar o número de comunidades com os padrões de uso mapeados, com orientação para o uso sustentado dos recursos naturais.

Indicador 1. Número de comunidades com os padrões de uso mapeados, com orientação para o uso sustentado dos recursos naturais

O novo indicador substitui o anterior “Número de associações comunitárias envolvidas em gestão participativa dos recursos naturais”. Ainda que este indicador refletisse mais diretamente o desempenho da equipe do IDSM, grande parte do seu sucesso estava concentrada no desempenho das lideranças comunitárias, o que podia variar em alguns momentos independentemente dos esforços feitos pela equipe do IDSM. Esta proposta de novo indicador - Número de comunidades com os padrões de uso mapeados, com orientação para o uso sustentado dos recursos naturais - vai refletir melhor o desempenho da equipe. O processo de mapeamento, além de identificar os padrões de uso dos recursos naturais, registra também os conflitos relacionados ao acesso dos principais recursos naturais. As orientações para o uso



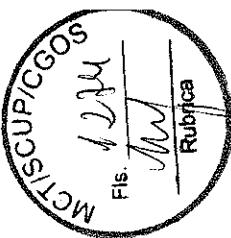
sustentado dos recursos naturais através de capacitação de lideranças e discussões sobre as normas de manejo são imprescindíveis. A capacitação é um instrumento para o fortalecimento das lideranças para que assim possam mediar os conflitos no uso dos recursos naturais.

O indicador será contabilizado, anualmente, através dos registros de acompanhamento feito pela equipe do programa de gestão comunitária e revisados pela coordenação do programa de gestão comunitária.

Macro Processo 2

Informação

Este macro processo registra as atividades produzidas pelo IDSM com o objetivo de disseminar para a sociedade civil em geral os resultados dos seus investimentos direcionados à conservação e uso da biodiversidade e melhoria da qualidade de vida da população. Essas atividades buscam, através da informação, ampliar os processos de conscientização ambiental e a participação em defesa da conservação ambiental das florestas alagadas na Amazônia. Uma vez que os investimentos sociais dos diversos programas do IDSM são feitos experimentalmente em áreas amostrais, face à grande extensão das áreas e ao uso de metodologias inovadoras, uma ampla divulgação dos seus resultados é a condição fundamental para o fortalecimento do manejo participativo no uso dos recursos naturais. As ações são realizadas com recursos metodológicos diferenciados, baseadas nos princípios da educação popular e participativa, procurando atingir o maior número possível de moradores das comunidades das reservas, das suas áreas



de entorno e dos principais centros urbanos. Essas ações são também extensivas às organizações governamentais e não governamentais, que estão direta e indiretamente envolvidas em programas de conservação.

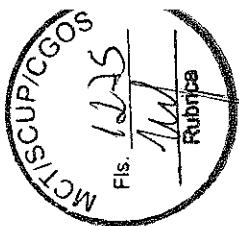
Está sendo proposta a mudança do registro do indicador deste macro processo, para que ele se restrinja ao seu principal objetivo que é a disseminação de informações. Esse macro processo contabilizava itens como eventos de difusão científica e a participação de pesquisadores em eventos promovidos por outras instituições. Propomos agora deslocar o indicador de eventos de difusão científica para o macro processo 5 Pesquisas para conservação da biodiversidade e desenvolvimento social, e eliminar o indicador sobre participação dos pesquisadores em eventos promovidos por outras instituições por essa participação depender de fatores financeiros e institucionais que independem diretamente da nossa gestão.

Indicador 2: Número de produtos de comunicação oferecidos

Esse indicador é uma síntese dos nossos produtos de comunicação que são os seguintes:

a) Programa de rádio *Ligado no Mamirauá*

O *Ligado no Mamirauá* é um programa de rádio que tem 30 minutos de duração, que vai ao ar duas vezes por semana há mais de nove anos, na Radio Rural de Tefé. Este programa tem por finalidade divulgar os resultados obtidos com os programas de pesquisa e manejo dos recursos naturais e de melhoria da qualidade de vida das populações ribeirinhas. Em 2005 realizamos uma pesquisa de opinião com as populações das reservas Mamirauá e Amanã para avaliar as expectativas dos ouvintes em relação ao horário e conteúdo do programa. O aumento do número de domicílios com



televisão, que aumentou de 1% (1991) para 24% em 2004, está exigindo reestruturação do programa. Mediante os dados do estudo torna-se necessário apresentar o programa no horário matutino além do horário noturno. Assim sendo temos como proposta aumentar o número de apresentações para quatro apresentações semanais, sendo dois programas produzidos e duas reprises. Considerando-se a grande importância em atender as populações da área subsidiária, está prevista, a partir de 2007, a criação de mais um programa a ser transmitido pela Rádio Cultura, a de maior audiência em Fonte Boa.

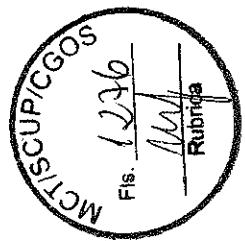
A contabilidade será feita pelo número de programas produzidos. Não serão contabilizadas as reprises dos programas.

As pessoas responsáveis pela produção e registro dessas informações serão os responsáveis pelo programa de comunicação comunitária do Programa Qualidade de Vida do Instituto Mamirauá.

b) Boletim «O Macaqueiro»

Desde março de 1999 o IDSM produz o boletim trimestral *O Macaqueiro*, com quatro páginas, contendo informações sobre os resultados das pesquisas científicas, manejo dos recursos naturais e investimentos sociais realizados para a melhoria da qualidade de vida das populações ribeirinhas. A tiragem de cada edição é de 2000 exemplares. Esse boletim é distribuído às organizações governamentais e não governamentais locais, regionais e nacionais. A partir de 2003 com a sua reformulação, passou a ser utilizado como material de apoio às palestras realizadas nas escolas de ensino médio e fundamental das cidades de Tefé e Alvarães.

A contabilidade desse produto de informação corresponde ao número de edições feitas ao ano. A pessoa responsável pelo registro dessas informações é o coordenador do programa de qualidade de vida.



c) Atualizações da Home Page

A home page do Instituto Mamirauá foi repaginada em 2005. Neste sítio estão apresentados os resultados dos diversos programas do IDSM. Este produto será contabilizado pelo número de atualizações. Estão previstas 12 atualizações ao ano.

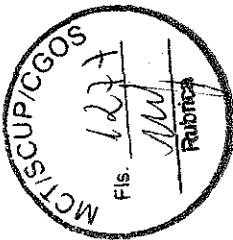
Indicador 3- Número de eventos de disseminação e capacitação de multiplicadores promovidos pelo IDSM.

Esses eventos incluem as atividades de disseminação e capacitação direcionadas às comunidades das reservas Mamirauá e Amanã, para as populações das áreas de entorno das mesmas e para a sociedade civil em geral. Serão contabilizados também os cursos de capacitação de multiplicadores nas áreas de educação ambiental e saúde, promovidos pelo IDSM em parceira com prefeituras, ministérios e outras instituições.

A disseminação das práticas de manejo para estas populações será realizada através de gincanas, encontros, palestras, semanas comemorativas, seminários, exposições, simpósios, visitas programadas, apresentações teatrais, intercâmbios, vídeos.

Para o período de 2006 a 2009 estão previstos de 50 a 90 eventos de disseminação.

A contabilização será obtida através dos registros mensais de todas as coordenações, compiladas pela Diretoria.



Macro processo 3

O Macro-processo de Desenvolvimento de Programas de Manejo Sustentado dos Recursos Naturais refere-se ao acompanhamento dos investimentos feitos em direção ao desenvolvimento sustentável, entendido como o uso dos recursos naturais de forma sustentada promovendo a qualidade de vida da população. Esses investimentos referem-se aos melhoramentos no processo produtivo, envolvendo agregação de valor aos produtos, capacitação dos produtores para o manejo dos recursos, identificação de novos aportes ao processo produtivo com o uso de tecnologias apropriadas, com o recurso do trabalho associado e com os incentivos do programa de micro-crédito.

O desenvolvimento dos programas de manejo dos recursos naturais nas RDS Mamirauá e Amanã apoiadas pelo IDSM estão pautadas no conceito de uso sustentado de recursos naturais.

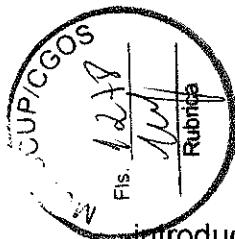
O IDSM coordena, através da Diretoria de Manejo de Recursos Naturais e Desenvolvimento Social a implantação desses programas que incluem a pesca, a exploração madeireira, o artesanato, a agricultura e o ecoturismo.

Os indicadores desse macroprocesso são os seguintes:

4- Número de cursos de capacitação para manejo e gestão de recursos naturais.

5- Número de comunidades que desenvolvem programas de manejo dos Recursos Naturais

Para os indicadores 4 e 5 estão previstos investimentos para beneficiar comunidades através dos programas de manejo dos recursos naturais. Esses benefícios incluem capacitação para o manejo, fortalecimento da gestão comunitária,



introdução de novas tecnologias de produção, desenvolvimento ou aperfeiçoamento da produção, comercialização da produção, entre outros.

Os indicadores anteriores mediam a capacitação através do número das famílias beneficiadas por cada programa de manejo de recursos naturais. A alteração proposta visa fazer um registro mais espacial do desenvolvimento dos programas de manejo do uso sustentado dos recursos naturais. Os cursos serão registrados por áreas de conhecimento para os específicos tipos de manejo, tornando assim mais visíveis os investimentos que o IDSM faz para a sustentabilidade das ações de manejo.

Os cursos têm como objetivo capacitar moradores e usuários das Reservas para o manejo e gestão dos recursos naturais. Serão também computados neste indicador os cursos de capacitação externa, para multiplicadores.

Ecoturismo: gestão hoteleira, idiomas, interpretação ambiental, administração;

Agricultura: manejo integrado de pragas e doenças, ração animal, hortaliças;

Artesanato: organização da produção, comunidade e meio ambiente, manejo dos recursos utilizados na produção artesanal, tradição artesanal

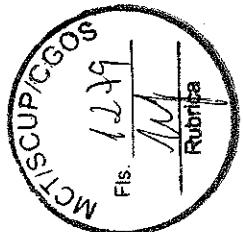
Manejo florestal: levantamento de estoque, princípios de manejo, exploração de impacto reduzido;

Manejo de pesca: contagem e monitoramento de pirarucu, beneficiamento do pescado, legislação pesqueira

Todos os programas oferecem cursos para gestão comunitária e gestão de associações.

O registro do indicador será feito através dos relatórios semestrais dos programas e compilado pela Diretoria de Manejo de Recursos Naturais e Desenvolvimento Social - DMD.

A handwritten signature in black ink, appearing to read "Rubens".



Macro processo 4

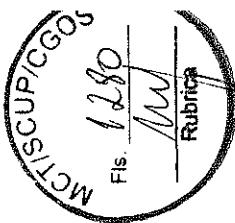
Promoção da melhoria da qualidade de vida dos moradores e usuários

Esse macro processo tem por objetivo registrar a extensão dos investimentos sociais do IDSM na promoção de melhores condições de vida para as populações ribeirinhas das reservas Mamirauá e Amanã.

Indicador 6 . Número de comunidades em que são desenvolvidas as ações de educação e saúde

Para mensurar esse macro processo propomos uma mudança no indicador. O macroprocesso era mensurado através do índice de mortalidade infantil e do número de comunidades e famílias atendidas pelos programas de qualidade de vida. Propomos uma substituição desses indicadores por um indicador sintético que registra as ações de educação e saúde com o objetivo de levar às populações ribeirinhas instrumentos de cidadania e acesso às tecnologias apropriadas para que usufruam dos direitos de bem viver mesmo nas distantes áreas de florestas alagadas.

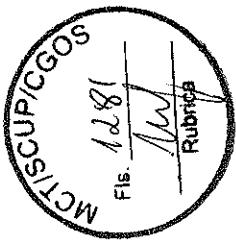
As ações que são desenvolvidas pelo programa de qualidade de vida do IDSM desde 1998 compreendem: a) investimentos para apoiar as atividades de ensino fundamental nas escolas das áreas rurais estimulando os professores a refletirem com seus alunos sobre a importância do uso sustentado dos recursos naturais e para as práticas de cuidados com o ambiente como uma das principais condições para ter saúde; b) desenvolvimento de atividades com as populações infantis e juvenis para que atuem como potenciais lideranças nas ações de sua comunidade no uso sustentado dos recursos naturais e nos cuidados com a saúde comunitária; c) desenvolvimento e uso de energias



renováveis, e uso de tecnologias apropriadas ao uso produtivo dos recursos naturais, considerando tanto o acesso à água potável quanto o uso de equipamentos de trabalho para melhorar as condições de trabalho doméstico; d) contribuir com a capacitação de agentes de saúde comunitários e parteiras locais para os cuidados com a saúde das gestantes e das crianças, e outros investimentos que contribuam para a redução dos índices de mortalidade infantil e mortalidade materna.

Todas essas ações devem ser feitas em parceria com as agências governamentais locais. No entanto, em grande parte dessas ações as prefeituras locais ainda não conseguem se organizar para promover investimentos com as adequadas tecnologias para o uso sustentado dos recursos naturais. A estratégia de ação em curso pelo IDSM é atuar através de projetos de efeitos demonstrativos de investimentos integrados em comunidades amostrais. As prefeituras locais são envolvidas com o objetivo de assumirem a extensão dos resultados bem sucedidos a outras localidades, inclusive fora das áreas das reservas. Assim sendo os investimentos estão planejados para, progressivamente, irem envolvendo todas as comunidades das reservas e cada vez mais a participação de outras organizações, tanto governamentais quanto não governamentais, em ações de responsabilidade social.

Os registros sobre o desenvolvimento dessas ações nas comunidades serão feitos pelos respectivos programas de educação ambiental, saúde comunitária e tecnologias apropriadas da coordenação de qualidade de vida, e sintetizados pela coordenação geral desse programa. Os registros possibilitam identificar os índices de mortalidade infantil, de cobertura vacinal, de mortalidade materna e de acesso à escolaridade nas escolas rurais. Possibilitam ainda ter registros sobre a participação das populações locais nas instalações e usos das tecnologias apropriadas, contribuindo assim com dados para avaliação dos instrumentos de mudança social.



Macro Processo 5

Pesquisas para a conservação da biodiversidade e desenvolvimento social

O IDSM-OS enquanto uma unidade de pesquisa do MCTI direciona suas ações para a pesquisa aplicada à conservação da biodiversidade e o uso sustentado dos recursos naturais das áreas sob gestão do IDSM com investimento desses resultados em melhores formas de adaptabilidade humana a esses ecossistemas. A pesquisa científica com formas diferenciadas de integração do saber tradicional local, é o elemento condutor das propostas de manejo dos recursos naturais com gestão comunitária, desenvolvidas por esse instituto.

Os pesquisadores envolvidos nessas pesquisas compõem o quadro de pesquisadores permanentes do IDSM e também os pesquisadores associados de instituições de pesquisa da Amazônia, como o INPA, UFPA, UFAM e o MPEG, e outras instituições de pesquisa nacionais e internacionais.

Esse macro processo é acompanhado por quatro indicadores.



Indicador 7- Número de artigos científicos, capítulos de livros e livros publicados após análise de comitê revisor.

Este indicador é uma expansão do indicador de publicações indexadas que é contabilizado em várias instituições de pesquisa. Ele engloba não apenas os artigos, mas também capítulos de livros e livros, porque estes produtos têm em comum o fato de terem sido submetidos à apreciação e revisão pelos pares, sub a supervisão de um Comitê Revisor, Comitê Editorial ou Comissão de Revisão. Esta é a mais amplamente aceita forma de controle de qualidade da produção científica, adotada internacionalmente.

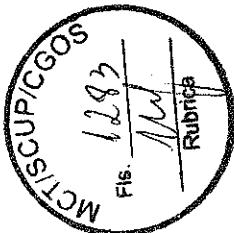
Este indicador tem uma situação inicial (V0) de 13 (conforme Relatório Anual de 2004 – IDSM), e prevê um crescimento estável até 18 produtos em 2009, considerando que irá ocorrer um aumento do número de pessoas publicando no IDSM, bem como um aumento dos índices de produtividade do corpo técnico-científico.

Cálculo:

O cálculo do indicador se dará pela simples soma de todos os produtos (nas categorias indicadas acima) que tenham sido efetivamente publicadas no ano corrente.

Responsabilidades:

A produção deste indicador está sob a responsabilidade da Diretoria Técnico-Científica, com apoio da Coordenação de Pesquisas, da Coordenação de Monitoramento, e da Biblioteca do IDSM.



Indicador 8 - Proporção dos projetos de pesquisa em curso com pelo menos 1 membro do IDSM na equipe.

O indicador quer mostrar o esforço do IDSM em maximizar o envolvimento de seu pessoal técnico-científico na maior parte dos projetos de pesquisa correntes no Instituto, ou apoiados por ele. Esta maximização, espera-se, refletirá um aumento da produção científica medida no indicador anterior.

Atualmente apenas cerca de 50% dos projetos em execução possui a participação efetiva de membros do IDSM nas equipes científicas. Especialmente verdadeiro nas pesquisas do Programa FEPIM, que atrai pesquisadores e grupos de pesquisas de várias partes do país para trabalhos científicos em Mamirauá e/ou Amanã. Espera-se que, ao final de 2009, esta proporção esteja em 70%.

Cálculo:

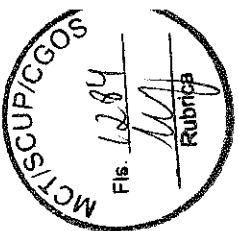
A produção deste indicador será feita pela divisão do número de projetos científicos correntes no, ou apoiado pelo, IDSM com participação efetiva de membros do Instituto Mamirauá, pelo número total de projetos correntes ou apoiados institucionalmente.

Responsabilidades:

Este cálculo será realizado semestralmente pela Diretoria Técnico-Científica.

Indicador 9- Índice de Ciclagem de Projetos (ICP)

O ICP é um índice que representa a dinâmica dos projetos de pesquisa do Instituto. Ele pressupõe que os projetos de pesquisa não podem estender-se muito, e devem (atendidas as necessidades de tempo nas fases de proposição, maturação, execução, análise e publicação de resultados) ser encerrados à medida que produzirem resultados e estes



forem publicados. Devem ser excetuados aqui aqueles projetos perenes (de duração prolongada e com data de término indeterminada) bem como aqueles projetos que são propostos para execução superior a 3 anos consecutivos. A concepção deste indicador sugere que, a cada ano, o IDSM inicie (ou promova o início de) novos projetos de pesquisa na medida em que projetos anteriores (de um ou dois anos de duração) estejam sendo finalizados. Esta é uma precaução para garantir o melhor uso da infra-estrutura instalada de apoio às pesquisas, maximizando sua capacidade suporte e também impedindo uma sobrecarga que pode acarretar em debilitação da mesma. Se este equilíbrio for mesmo alcançado, numa situação ideal, este indicador teria o valor de 1. No momento (V0), o IDSM apresenta um ICP de 1,9. Espera-se que este indicador apresente uma tendência decrescente ao longo do tempo, e termine o período valendo 1,3.

Cálculo:

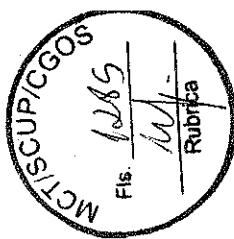
O cálculo deste indicador se faz pela divisão do número de projetos encerrados no ano corrente dividido pelo número de projetos iniciados neste mesmo ano (sempre descontados da análise os projetos de longa duração ou os “projetos perenes”).

Responsabilidades:

Este indicador será elaborado ao final de cada ano pela DTC.

Indicador 10- Número de eventos de difusão científica promovidos pelo IDSM no ano.

O IDSM promove atualmente dois eventos científicos ao ano. São eles o SIM (Simpósio de Monitoramento) e o SAP (Seminário Anual de Pesquisas). Nestes eventos são convidados pesquisadores de outras instituições e são apresentados os projetos de pesquisa, sua metodologia, seus resultados correntes (parciais ou finais), e as conclusões (especialmente aquelas relevantes para a conservação da biodiversidade, para a gestão participativa da unidade de



conservação e para o desenvolvimento social e da qualidade de vida). O IDSM tem a intenção de aumentar o número de eventos anuais em que são apresentados projetos de pesquisa e seus resultados, promovendo a interação entre pesquisadores e o intercâmbio de informações entre membros da comunidade científica e acadêmica. A projeção é de que, ao final de 2009, esteja sendo promovido pelo IDSM um número não inferior a 4 eventos científicos anuais.

Cálculo:

O cálculo deste indicador se dará simplesmente pela contagem de eventos promovidos no ano corrente.

Responsabilidades:

A responsabilidade pela contagem e relatoria destes eventos será da DTC.

Macro Processo 6

Desenvolvimento Institucional

O Macro-processo de Desenvolvimento Institucional objetiva acompanhar o desempenho da instituição identificando as estratégias utilizadas para a obtenção de fontes adicionais de recursos financeiros e para o adequado aproveitamento de seu quadro de pessoal. Esse macro processo é mensurado através de dois indicadores.

Indicador 11. Proporção de funcionários da área administrativa no total da equipe do IDSM

Este indicador reflete o número de funcionários da área administrativa em relação aos demais que desenvolvem atividades fim. Para cálculo do indicador usa-se a relação de funcionários e bolsistas do IDSM. A meta para 2006 a 2009 é que essa relação não ultrapasse 20%. Responsável por este indicador: Diretoria Administrativa.



Indicador 12. Alavancagem dos recursos fora do contrato de gestão.

O indicador identifica a diversificação das fontes de financiamento do IDSM que será medida através da relação proporcional dos recursos provenientes do contrato de gestão e recursos totais. A meta para 2006 a 2009 é que pelo menos 30% dos recursos totais sejam obtidos de outras fontes, além do contrato de gestão. Serão ainda descritas e analisadas as "parcerias" mantidas a cada ano. É um dado relevante porque este intercâmbio demanda uma série de atividades específicas exigindo tempo de preparação e uma grande mobilização de toda equipe. É um trabalho contínuo para que tais instituições entendam e se integrem no modelo desenvolvido pelo Instituto Mamirauá.

Cálculo: O indicador é obtido através da relação proporcional entre os recursos obtidos pelo Contrato de Gestão e os recursos de outras fontes.

Responsável por este indicador: Diretoria Administrativa

Macro Processo 7

Proteção da Biodiversidade

Esse macro processo gera informações que são continuamente necessárias para o acompanhamento da gestão das reservas e seus recursos, da situação da população humana e da situação da biodiversidade. O programa visa identificar tendências e apontar problemas com antecedência suficiente para permitir retroalimentação do sistema e seu redirecionamento de acordo com as necessidades e prioridades definidas pelo IDSM.

Esse macro processo é medido através de dois indicadores.



Indicador 13 - Número de sistemas de monitoramento da RDSM e RDSA implementados e em funcionamento.

Este indicador mede a abrangência do monitoramento ambiental e social como forma mais profunda de acompanhamento do estado da biodiversidade, e de sua proteção. Hoje encontram-se implementados 22 sistemas de monitoramento ambiental ou social, que dedicam-se a uma variada gama de temas que vão desde as abundâncias de predadores aquáticos ou terrestres até a geração de renda dos núcleos domiciliares amostrados ou o crescimento populacional nos comunidades ribeirinhos. Todo o sistema de monitoramento foi recentemente revisto, e foram identificadas novas necessidades. Para atendê-las, projeta-se a criação de mais 13 sistemas de monitoramento. Assim, a meta para o final do período é atingir a implementação de 33 sistemas.

Cálculo:

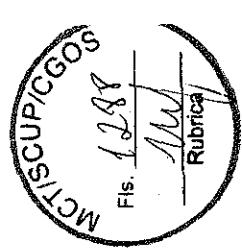
A forma de cálculo do indicador se dá apenas pela contagem do número de sistemas de monitoramento ambiental ou social já implementados e funcionando.

Responsabilidades:

A elaboração deste indicador será de responsabilidade da DTC, com a Coordenação de Monitoramento.

Indicador 14- Proporção dos sistemas de monitoramento implantados já integrados numa base comum.

Os sistemas de monitoramento do IDSM devem ser integrados numa base comum, especialmente no que se refere à unidade amostral (geralmente as comunidades) ou à unidade geográfica (geralmente espaços claramente demarcados



numa base cartográfica comum). Esta integração, canalizada pelos Sistemas de Informação Geográfica (SIG's), permite a associação e correlação entre diferentes variáveis (ambientais e sociais) atuando conjuntamente para a conservação da biodiversidade, ou influenciando as formas de desenvolvimento social local ou mesmo regional. Esta visão integrada reflete a capacidade institucional de proteger e conservar as unidades sob sua responsabilidade, a RDSM e a RDSA. Atualmente o IDSM já atua com 22 sistemas de monitoramento implementados. Destes, apenas 9 (ou cerca de 40%) encontram-se adequadamente interligados numa base geográfica comum, e com bancos de dados georeferenciados numa unidade de análise unificada. Espera-se que esta proporção alcance 75% ao final de 2009.

Cálculo:

O cálculo deste indicador é feito pela divisão do número de sistemas de monitoramento integrados em SIG, pelo número total de indicadores implementados e funcionando no corrente ano.

Responsabilidades:

Este indicador é de responsabilidade de todas as coordenações da Diretoria Técnico-Científica (DTC), bem como as da Diretoria de Manejo de Recursos Naturais e Desenvolvimento Social (DMD). A DTC proverá os meios para esta integração (pela elaboração dos SIG's), mas as informações provenientes dos sistemas de monitoramento são oriundas das demais coordenações, que devem se envolver neste processo e ajudar a calcular este indicador ao final de cada ano.